

Juventudes e Participações: reflexões sobre a Conferência de Juventude da Bahia,
2008.

Viviane Quênia Brito de Jesus

RESUMO

Essa pesquisa tem como relevância contribuir com a reflexão acerca da participação juvenil na Conferência de Juventude da Bahia, realizada em 2008, que marca um momento histórico de amplo diálogo com os jovens, enquanto sujeitos capazes de enunciar suas próprias questões e de priorizá-las. Como conceitos principais trabalharam-se os temas participações e juventudes. O primeiro conceito é marcado por uma “confluência perversa” (DAGNINO, 2002), na medida em que serve a dois projetos políticos distintos, por isso, implica em considerar suas dimensões política, pedagógica, social e econômica (COUTINHO, 2005), revelando as suas assimetrias. Com relação ao tema das juventudes, diversos conceitos que estão em disputa na arena política: “problema social” (ABRAMO, 1997), “ator estratégico do desenvolvimento”, e, a mais recente, como “sujeitos de direitos” (CONJUVE, 2008). Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, sendo realizadas 25 entrevistas semiestruturadas com jovens que participaram da referida Conferência, a fim de revelar os seus significados, motivos e crenças. Os dados revelam os avanços em termos de políticas públicas de juventude, apresentando a experiência da Conferência como algo positivo, apesar de não representarem o compartilhamento de poder com relação à definição do conteúdo final desta política. Ao contrário, os jovens entrevistados apontaram esse espaço de participação como cooptado pelos partidos políticos, notadamente de esquerda, que se articulavam para eleger as prioridades da sua legenda partidária, marcadamente, do governo. Reforça-se a função das participações na Conferência como uma forma de envolvimento dos jovens para conferir legitimidade às propostas compensatórias governamentais, na medida em que nenhum ajuste estrutural foi empreendido para transformar e melhorar a qualidade de vida destes. Então, no seguimento dessa pesquisa, afirma-se que apesar dos avanços, as participações não podem ser caracterizadas como substantivas, pois a arena política ainda é marcada pelo particularismo e pelo corporativismo dos atores e pelo não compartilhamento do poder na definição do interesse público. Alude-se à metáfora da “válvula da panela de pressão”, tendo a Conferência a função de “distensionar” a arena pública, no qual

atende a demanda dos jovens de mais participação, minimizando a pressão, mas o processo político não se converte no compartilhamento do poder frente às questões de interesse público. Para os jovens, os desafios que estão postos para a consolidação dos seus direitos são: continuar o seu processo de mobilização em torno do debate das políticas de juventude, para além dos espaços já constituídos; atentar para as ações governamentais em todos os ciclos da política. Outros processos de mobilização e o controle social são necessários para que esses canais de participação e de escuta possibilitem, de fato, um alargamento da noção de espaço público, de democracia e de cidadania no Brasil.

Palavras-chave: Participações; Juventudes; Conferência.